



FCDEF – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Universidade de Coimbra

Relatório Final de Estágio

Nuno Filipe dos Santos Carvalho – Nº20083219
Ano - 2010



RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Coordenador do Mestrado: Dr. Rui Gomes

Orientador de Faculdade – Dr^a. Elsa Silva

Orientador de Escola – Dr. Bruno Almeida

Resumo

Este Estágio Pedagógico surge como um momento fundamental no processo de formação de um professor, associado a factores importantes a ter em conta na formação profissional de qualquer docente, através do contacto directo com uma realidade de ensino. O Guia de Estágio, entregue no início desta meta, teve como objectivo proporcionar linhas orientadoras no processo educativo de ensino/aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências essenciais para a minha formação enquanto docente. O sucesso dos alunos durante todo o Estágio e a minha intervenção correcta e eficaz na acção educativa foram, sem dúvida, uma preocupação constante, através da aplicação directa dos conhecimentos que já possuía e que fui adquirindo no decurso do Estágio.

Este Estágio foi sendo analisado através das percepções realizadas pelo Núcleo de Estágio, Orientadores de Escola e de Faculdade sobre o meu desempenho, através de alertas para a necessidade do desenvolvimento de competências para lidar com diferentes situações, identificando as dificuldades e respectivas causas, assim como a produção de soluções de formação que suportem uma melhoria das minhas competências de ensino, tendo como factor central a minha acção educativa e a intervenção de todo este processo.

Abstract

This Teacher Training emerged as a key moment in the evolution of a teacher, associated to important aspects to consider in any teacher's training, through direct contact with the educational reality. The Training Guide delivered at the beginning of this goal, aimed to provide guidelines in the educational process of teaching and learning, to develop essential skills to my training as a teacher. The success of all students during the internship and my accurate and effective intervention in educational action was undoubtedly a concern, through direct application of the know-how that I already had and through the one that I acquired during this stage of development.

This Training was analyzed through the perceptions held by the Centre for Training and by the Guiding from School and from College on my performance through alerts to the need to develop skills in order to handle with different situations, identifying problems and their causes, as well as developing training solutions as means to improve my teaching skills, focusing on my educational work and intervention in this process.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO	10
Objectivos de formação e formas de os atingir	10
Objectivos Instrumentais	11
Objectivos Interpessoais	12
Objectivos Sistémicos	13
DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
PLANEAMENTO	15
Plano Anual de Turma	16
Planificação por Período.....	17
Unidades Didácticas.....	17
Plano de Aula	19
Estratégias específicas de Intervenção Pedagógica.....	20
REALIZAÇÃO	23
Instrução	23
Informação Inicial	23
Condução de Aula	24
Qualidade de Feedbacks	24
Conclusão da Aula	25
Gestão.....	26
Gestão do Tempo.....	26
Organização/Transições	27
Clima/Disciplina	27
Controlo.....	27

Comunicação	28
Decisões de Ajustamento	29
AVALIAÇÃO	31
Avaliação de Diagnóstico	31
Avaliação Formativa	31
Avaliação Sumativa	32
Balancos	33
Balanco da Avaliação Inicial	33
Balanco por Período	34
ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL	36
JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	39
Tabelas de Rotação	39
Balanco das Unidades Didáticas	39
Estratégias por Modalidade	40
Conhecimentos adquiridos	40
Avaliação de processos e produtos	41
REFLEXÃO GERAL	44
Compromisso com as aprendizagens dos alunos	44
Importância do trabalho individual e de grupo	45
Trabalho Individual	45
Trabalho de Grupo	46
Capacidade de iniciativa e responsabilidade	46
Dificuldades sentidas e formas de resolução	47
Dificuldades na Avaliação	48
Dificuldades na leccionação	49
Dificuldades a resolver no futuro	49
Inovação nas práticas pedagógicas	50
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	50

Questões dilemáticas	51
Conclusões referentes à formação inicial	52
Necessidades de formação contínua	53
Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)	54
CONCLUSÃO.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

INTRODUÇÃO

O Estágio Pedagógico é um dos momentos de formação mais importantes na vida académica de um futuro professor, pois contribui, de forma prática e eficaz, para a sua formação profissional. No meu caso, mesmo já tendo efectuado um estágio pedagógico durante a minha licenciatura, em 1998/1999, e tendo a experiência da docência em oito anos lectivos de Educação Física, este segundo estágio contribuiu de forma preponderante para complementar a minha formação, ou não fosse a formação contínua uma das acções fundamentais para acompanhar a evolução da acção educativa, neste caso, através da prática docente no âmbito da Educação Física.

Este relatório pretende abranger um conjunto de experiências e aprendizagens adquiridas ao longo do ano lectivo de 2009/2010. Com base no desenvolvimento do Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário que me propus realizar, várias foram as experiências adquiridas, Unidades Curriculares cumpridas, aprendizagens consolidadas, acções de formação frequentadas, entre outros factores que foram completando dois anos de formação de que irei usufruir na minha vida profissional enquanto docente de Educação Física.

O meu relatório, baseado na minha constante reflexão efectuada ao longo deste Estágio, será apresentado de uma forma sucinta, assente nos diversos itens propostos pelo Guia de Estágio que me orientou na concretização da docência de uma turma do 3º Ciclo no Colégio Dinis de Melo.

Espelhará, então, o que considero ser a minha incumbência, enquanto docente, no processo de ensino-aprendizagem efectuado através de um constante balanço, coerente, construtivo e reflexivo sobre as acções por mim tomadas, sejam elas positivas ou negativas. Estes balanços e reflexões serão expostos através de uma apresentação clara, sucinta e objectiva, sempre em consonância com o dossier de estágio que clarifica, ao pormenor, tudo o que abarcou este Estágio Pedagógico.

EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Tal como referido no Projecto Individual de Formação, as minhas expectativas para a realização deste estágio eram elevadas, orientadas para um objectivo específico de aprofundar e melhorar a minha visão e acção educativa, segundo a evolução constante do processo de ensino-aprendizagem ao nível do Ensino da Educação Física.

Um outro objectivo que pretendia atingir era o confronto construtivo e diário com os restantes colegas de escola (professores e estagiários) na busca de melhores soluções para aumentar os níveis de eficácia no decorrer da minha docência. Neste ponto, é fundamental referir que o estágio se tornou uma porta fundamental de diálogo e discussão sobre as mais diversas situações educativas que foram surgindo. A procura do sucesso educativo, que esteve sempre presente nos anos lectivos anteriores (salienta-se o facto de exercer a minha actividade profissional durante oito anos lectivos com os meus colegas do Núcleo de Estágio), tornou-se ainda mais importante, no dia-a-dia, especialmente nas reuniões de Estágio que fomos realizando. Este factor permitiu alargar, em muito, a partilha de informações, sentimentos e conhecimentos, entre todos. Foi, sem dúvida, um dos pontos altos da concretização deste Estágio Pedagógico.

Objectivos de formação e formas de os atingir

“ (...) O aprofundamento dos conhecimentos científicos nas ciências básicas da actividade física, desenvolvendo-os no contexto de uma formação educacional especializada, na didáctica específica da Educação Física e na gestão escolar, aplicando-os em situações de exercício profissional não familiares em que as capacidades de auto-aprendizagem e de resolução de problemas se articulem com competências aprofundadas de pesquisa educacional.”

in “Objectivos do Mestrado de Ensino da Educação Física”, 2009

Em consonância com os objectivos previstos no Mestrado em Ensino da Educação Física, ambicionava atingir excelentes resultados em todas as áreas inerentes a este 2º Ciclo de Estudos. Não só pela experiência adquirida ao longo da minha prática educativa, mas principalmente porque tive sempre pontos de comparação e experiências vividas, foi-me permitido aprofundar os meus conhecimentos ao nível do ensino. A busca incessante de informação para adequar a minha prática aos níveis actuais de exigência de ensino, em conjunto com as experiências adquiridas, aumentou significativamente a minha formação profissional em praticamente todas as suas vertentes (investigação, crítica e autocrítica, competências, entre tantas outras).

O complemento das Unidades Curriculares previstas para o 3º e 4º Semestre, que acompanhou directamente o Estágio Pedagógico, tornou-se também uma peça fundamental para a minha formação enquanto professor, visto que a assessoria efectuada ao longo do 1º período a uma Directora de Turma alargou os meus conhecimentos a este nível, pois nunca me tinha sido atribuído um cargo de Direcção de Turma. Porém, no final do segundo período lectivo, pude pôr em prática esse trabalho de assessoria directamente numa outra turma, dado que a Direcção Pedagógica me nomeou para assumir o cargo de Director de Turma, pelo facto de a Directora de Turma de uma das turmas do ensino secundário ter ficado de baixa médica. Também os Projectos e Parcerias Educativas melhoraram a minha intervenção na escola, pelo envolvimento com diversas entidades e grupos disciplinares que proporcionaram a concretização destas actividades (Megas e School Fitness).

Objectivos Instrumentais

Capacidade de análise e síntese – Este é sem dúvida um dos pontos em que senti melhorias significativas, decorrentes do elevado número de observações e da realização de reuniões formais e informais que ocorreram ao longo do ano lectivo. A necessidade de registar tudo o que realizava ou que observava aumentava dia após dia, reflexão após reflexão, a minha visão sobre o que

sucedida. Também o facto de necessitar de realizar diversos relatórios e reflexões me obrigava a seleccionar os aspectos mais importantes do que pretendia, melhorando, também aqui a minha capacidade de síntese.

Habilidades de manipulação de informação - A necessidade de estar permanentemente actualizado sobre as diversas metodologias de ensino, a incontornável evolução das modalidades desportivas a abordar, a constante apresentação constante dessas novas formas de ensinar, tanto ao nível técnico (específico de cada modalidade), como ao nível social (em função das tendências evolutivas do crescimento adolescente – “modas” e “manias”), foi sempre uma preocupação que senti ao longo dos anos em que leccionei Educação Física e que, mais uma vez, me obrigou a consultar e procurar as informações mais actualizadas e estar a par de tudo o que ia aparecendo no mundo desportivo. Esta procura acabou por ser sempre complementada com o confronto de ideias e fontes referidas pelos outros elementos do Departamento de Educação Física.

Capacidade de resolver problemas – Ao longo do ano lectivo, foram surgindo diversos obstáculos, para uma execução correcta da minha prestação enquanto professor, que foram sendo superadas através do meu investimento na reflexão construtiva sobre as minhas acções/resultados e pela colaboração entre todos os elementos do Núcleo de Estágio. Esta capacidade será descrita mais adiante, no ponto referente às decisões de ajustamento.

Objectivos Interpessoais

Capacidade de liderar grupos de trabalho – Neste ponto, o meu principal objectivo era continuar a gerir a minha forma de estar, enquanto líder, sobre os participantes de um grupo de trabalho (quer fossem alunos, quer professores) para que estes se tornassem coesos, eficazes, aprazíveis e, claro, de espírito aberto à comunicação, reflexão, crítica e auto-crítica. Talvez pela minha forma de ser e de estar (simples, humilde, criativo, interventivo, com espírito de iniciativa, observador, empenhado e com espírito de liderança)

consegui fazer notar a minha presença com diversas acções marcantes num grupo. O exemplo mais prático que traduz o referido foi a relação interpessoal muito positiva criada ao longo do ano com a minha turma de estágio que, na fase final, apresentava praticamente todas as características, enquanto grupo, que tinha delineado para essa turma.

Capacidade de trabalhar em equipas interdisciplinares – Os Conselhos de Turma foram, sem dúvida, a melhor situação para demonstrar a minha capacidade de trabalhar com professores de outras áreas curriculares, devido à minha forma interventiva em praticamente todas as reuniões de Conselhos de Turma, sempre com o intuito de ajudar a alcançar todos os objectivos almejados nessas mesmas reuniões. O simples facto de não me limitar a ouvir e ver o que outros diziam e decidiam foi, desde o início, um aspecto fundamental que pretendi deixar claro, porque acredito que, com o espírito de entreaajuda e de união entre todos, se consegue atingir o que realmente se pretende com o ensino.

Capacidade de actuar eticamente em situações dilemáticas – Felizmente que não houve muitas situações dilemáticas que ocorreram na minha prestação, enquanto estagiário, embora houvesse situações naturais de discussão que levavam a tomadas de decisão que podiam divergir de algumas opiniões apresentadas. Talvez aqui, mais uma vez, a minha forma de ser e estar (já referida anteriormente) me tenha ajudado a intervir e solucionar tais situações, porque considero que todas as opiniões fundamentadas são importantes e, após essa tomada de decisões, optava sempre por observar os aspectos positivos e/ou negativos, de modo a escolher o melhor caminho para o grupo, ou para a situação.

Objectivos Sistémicos

Habilidades de investigação e Capacidade de auto-aprendizagem – A união destes dois aspectos tornou-se uma arma eficaz para a minha aprendizagem e formação, visto que a busca pela informação e pela sua

aplicação na prática, interferia constantemente na minha maneira de actuar, melhorando significativamente a minha prestação ao agir, analisar, actuar, reflectir e, claro, aprender.

Capacidade de aplicar o conhecimento na prática – Em nenhuma situação, recuei na opção de actuar com situações novas que ia adquirindo, permitindo aplicar e experimentar (claro que sempre consciente da sua eficácia e efeitos) novos exercícios, ou novas formas de agir. Esta facilidade em agir e aplicar conhecimentos novos, foram sempre acompanhados de uma pré-análise do que poderia daí advir, quais as consequências e quais os resultados pretendidos (também como forma de avaliar a eficácia da aplicação destes novos conhecimentos).

Capacidade de adaptação a novas situações – esta capacidade está directamente interligada com a referida no ponto anterior, pelo facto de sentir que tenho facilidade em adaptar, adequar e agir em diversas situações novas (previstas e imprevistas).

Preocupação com a qualidade – Desde o início da concretização do primeiro documento que elaborei à minha primeira decisão tomada, bem como da minha primeira acção apresentada até à própria elaboração deste relatório, mantive uma preocupação colossal sobre a importância de garantir, não só a concretização de todos os objectivos que estavam inerentes a este Estágio e tudo o que isso comporta, mas também garantir, da forma mais eficaz, uma qualidade máxima em todas as minhas acções. A mim não bastava que os alunos conseguissem atingir os objectivos que estavam propostos para o seu ano escolar, mas que, de alguma forma, os conseguissem ultrapassar, alcançando o que consideravam muito difícil ou impossível. Também nas minhas actuações, tentei melhorar constantemente as minhas acções educativas, mesmo que estas já fossem consideravelmente positivas.

DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

PLANEAMENTO

A planificação de todo o Estágio Pedagógico foi estruturada segundo as orientações definidas no Guia de Estágio para o ano lectivo de 2009-2010. Foi com base neste guia que, após a primeira reunião do Núcleo de Estágio do Colégio Dinis de Melo, se definiram os primeiros pontos fundamentais de acção para a sua concretização, com a máxima qualidade possível, do Estágio Pedagógico. A saber:

- Definição de tarefas entre os Estagiários
- Calendarização das tarefas
- Caracterização da escola
- Caracterização da turma
- Caracterização individual – por aluno
- Elaboração do Protocolo de Avaliação Inicial
- Estruturação dos modelos para a criação de documentos do Núcleo de Estágio.
- Marcação e definição das reuniões de Estágio com o Orientador de Escola

Paralelamente a esta definição específica do estágio, realizaram-se também outras reuniões que, embora paralelas a este planeamento, estavam inteiramente ligadas às definições acima referidas:

- Reunião Geral de Professores
 - Principais orientações definidas para o ano lectivo de 2009-2010
 - Apresentação do Plano Anual de Actividades (definido e elaborado no final do ano lectivo transacto)
- Reunião de Departamento de Educação Física
 - Principais orientações para a disciplina
 - Objectivos específicos por ano de escolaridade
- Conselho de Turma – 8ºD
 - Apresentação dos docentes da turma e respectivos alunos

- Elaboração da Planificação Anual da Turma (aprovação apenas efectuada após a conclusão da Avaliação Inicial)
- Elaboração do Projecto Curricular de Turma

Após a concretização dos pontos acima referidos, efectuou-se um Balanço da Avaliação Inicial (de diagnóstico), onde realizei uma nova definição de tarefas, desta vez, individuais. Estas novas definições foram acordadas pela seguinte disposição:

- Plano Anual
- Plano por Período
- Unidades Didácticas
- Plano Individual de Turma

Plano Anual de Turma

O Plano Anual de Turma foi elaborado a partir do resultado da análise das características da turma, número de alunos (número de rapazes e de raparigas), das modalidades a abordar em função do Programa Curricular em vigor, da distribuição dos espaços físicos disponíveis, da verificação dos materiais existentes e, claro, em função dos resultados obtidos na Avaliação de Diagnóstico. Com base nestes resultados, também foi possível definir o número de blocos a atribuir a cada Unidade Didáctica (partindo da distribuição definida no início do ano lectivo em reunião de Departamento).

Este Plano tornou-se, então, uma ferramenta orientadora fundamental, pedra basilar para a elaboração de todos os outros planos que daí provieram. A definição de estratégias e objectivos, acompanhado de meios metodológicos apropriados, permitiu uma adequação correcta e eficaz conducente à concretização dos objectivos previstos, relativamente aos conteúdos programáticos definidos. Estas estratégias foram, ao longo do ano lectivo, sofrendo ligeiras alterações e reajustes.

O Plano Anual que defini para o 8ºD foi aprovado, após a sua apresentação no Conselho de Turma realizado para o efeito, por todos os seus elementos que o integram. Esta aprovação consagrou a sua articulação com o Projecto Curricular previsto para a turma.

Planificação por Período

Após a consecução da Planificação Anual e conseqüente definição das modalidades a abordar em cada período, procedi à elaboração da Planificação por Período (no início do respectivo período lectivo). Esta elaboração teve de, obrigatoriamente, ter em conta diversos factores que obrigaram à organização estrutural das sessões em função das matérias a abordar. Assim, e porque o sistema definido pelo Departamento de Educação Física na distribuição dos espaços foi atribuído através de uma tabela *roulement*, intercalei as Unidades Didácticas a abordar em cada período, em função do espaço que me estava destinado e que melhor se adaptava à modalidade. Nesta planificação, foram tidos sempre em conta os objectivos e estratégias específicas para a turma, definidos no Plano Anual, bem como os pressupostos conteúdos programáticos específicos da disciplina para o 8º ano de escolaridade.

Unidades Didácticas

As Unidades Didácticas realizadas para as modalidades previstas foram elaboradas em dois momentos distintos. Um primeiro momento, realizado em grupo, que incidia sobre os aspectos técnicos e específicos de cada modalidade com uma procura generalizada de conteúdos e progressões para o ensino da modalidade. Assim, as progressões pedagógicas, as técnicas específicas, a história da modalidade, as regras, as estratégias gerais de intervenção pedagógica, foram alguns dos aspectos definidos e discutidos em grupo, por serem muito semelhantes em todos os anos de escolaridade.

Um segundo momento, agora individual, serviu para definir a estruturação dos conteúdos a abordar, em função do número de alunos, o ano de escolaridade, os resultados obtidos na Avaliação de Diagnóstico e, claro, as estratégias adequadas às características de cada aluno.

Neste segundo momento, houve diversas situações que importa referir, pelo seu grau de exigência das decisões a tomar, porque se tornaram fulcrais para a obtenção do sucesso. Um dos aspectos fundamentais foi a análise global do nível técnico em que a turma se encontrava para, desse modo, adaptar a sequência de conteúdos ajustada às suas necessidades. Esta sequência também foi estruturada tendo em conta a distribuição dos espaços que estavam definidos para esta turma (rotação de espaços).

Um outro aspecto importante refere-se a dois alunos que apresentaram, inicialmente, características totalmente distintas das dos restantes colegas e que, previsivelmente, seria fácil caracterizar. Esta previsão tornou-se literalmente contrária ao que se presumia. A saber: uma aluna apresentava uma lesão na zona lombar (não confirmada por atestado médico), devido a um acidente ocorrido no ano lectivo anterior, por isso previam-se algumas adaptações aos exercícios que iam sendo propostos. Um outro aluno, novo na escola, usufruía de CEI¹. Neste currículo não se descrevia qualquer dificuldade física para a concretização das aulas, pelo que não seria necessário adaptar qualquer exercício.

Após a realização da avaliação inicial, o balanço era claro: a aluna que se previa com bastantes dificuldades na realização dos exercícios mostrou uma enorme força de vontade, o que, progressivamente, foi levando a que conseguisse realizar todos os exercícios (mesmo que com algumas incorrecções) não havendo necessidade de planear nada específico para a discente (mesmo porque, ao sentir-se integrada nos exercícios da aula, esta situação funcionou como uma estratégia motivacional positiva). Já o outro aluno, apesar de conseguir realizar todos os exercícios (sem qualquer impedimento físico), apresentava graves dificuldades de compreensão das

¹ Currículo Específico Individual

tarefas apresentadas, o que me levou a incidir fortemente no apoio individualizado (referido como uma das estratégias nas Unidades Didácticas).

O balanço final foi realizado no final de cada período (tal como definido pelo Núcleo de Estágio), visto que o desenvolvimento das Unidades Didácticas era intercalado entre si.

Plano de Aula

Esta foi uma planificação que ajudou fortemente à concretização do plano anual definido para a turma. Após a reunião do Núcleo de Estágio realizada com o principal objectivo de definir a estrutura dos planos de aula, iniciou-se um processo constante na definição, com exactidão, de tudo o que se iria abordar, a forma organizativa, os materiais necessários, os objectivos e conteúdos a apresentar, o diagrama e estrutura das tarefas, os grupos de alunos, as tarefas e exercícios a concretizar, os aspectos fundamentais a reforçar e as respectivas funções didácticas.

O plano apresentava uma estrutura simples e de fácil interpretação, para que se tornasse verdadeiramente prático e eficaz.

Inicialmente, apresentava um elevado número de objectivos para cada aula e, pior ainda, ia-os somando de aula para aula (visto que com a continuidade de cada aula, os elementos técnicos iam aumentando). Após algumas sessões, fui-me apercebendo dessa situação em cada tarefa definida, o que foi tornando, notoriamente, os planos menos eficazes. Sensivelmente a meio do 1º Período, houve uma ligeira redução nos objectivos a atingir por cada aula e, após uma reunião com a Orientadora de Faculdade, Drª. Elsa Silva, definiu-se que apenas os objectivos principais da aula é que deveriam constar do plano. Desta forma, não se descartavam os restantes objectivos inerentes aos exercícios da aula, mas centrar-se-iam as principais atenções nas componentes críticas específicas que realmente pretendia corrigir e/ou ensinar.

Um outro aspecto fundamental nestes planos era a estruturação dos grupos de trabalho, que permitia diminuir os momentos organizativos da aula.

Assim, com os grupos já definidos (quando necessário), evitavam-se confusões na sua definição.

Cada plano de aula elaborado era minuciosamente articulado com as respectivas unidades didáticas e o plano de período (no caso das aulas politemáticas), explicitando sempre as aprendizagens a promover e o modo de realização.

Estratégias específicas de Intervenção Pedagógica

Para cada Unidade Didáctica, foram utilizadas estratégias globais de intervenção pedagógica, adaptadas às características específicas da turma. Contudo, houve especificidades claras presentes em cada modalidade:

- **Jogos Desportivos Colectivos** – de uma forma global, as modalidades colectivas incidiram fortemente nas formas jogadas para a concretização dos objectivos propostos. A utilização dos exercícios analíticos foi bastante limitada, dando privilégio ao trabalho sob formas jogadas idênticas à realidade do jogo. Foram criados princípios ofensivos muito semelhantes entre estas modalidades, que se basearam em princípios ofensivos de 2x1 e 3x2 que resultavam na concretização final específica da modalidade (remate no Futsal e Andebol, ensaio no Rugby e lançamento no Basquetebol). Estas situações de superioridade numérica (2x1 e 3x2) usadas a campo inteiro, com a presença de defesa activa, beneficiaram as diversas acções dos alunos que tinham de passar a bola entre si, com desmarcações no sentido do objectivo ou de apoio, para receber a bola em condições de finalização, ou progredindo com bola, caso houvesse espaço à sua frente. Estes exercícios eram executados por vagas (filas de 2 ou 3 elementos), aumentando o grau de dificuldade (por exemplo: 2x1 seguido de 3x2). Estas situações de inferioridade numérica na defesa também reforçavam o objectivo de responsabilizar os defesas para as suas funções. Por último, um outro factor que influenciou as estratégias usadas foi o elevado tempo dedicado à realização do jogo formal (com aplicação directa dos

exercícios/técnicas abordados nas aulas). As situações de jogo reduzido foram exploradas, não só em campo inteiro, de forma a exercitar a transição defesa/ataque, através da desmarcação ou progressão em condução de bola (futsal) ou em drible (andebol e basquetebol), como em situações de meio campo, explorando mais uma vez a marcação/desmarcação, mantendo sempre uma posição ofensiva/defensiva básica e fundamental.

- **Modalidades Individuais** – Nestas abordagens, distinguem-se as diversas modalidades pela sua diversidade:
 - **Ginástica e Atletismo** – Para elevar o tempo de prática, a forma organizativa baseou-se num trabalho por estações, o que permitiu uma repetição constante dos elementos gímnicos (no caso da ginástica) e técnicas específicas das provas a realizar (no caso do atletismo) com as ajudas constantes dos colegas. Estas estações foram também sempre colocadas para que a minha circulação e intervenção estivesse facilitada e me permitisse ter visibilidade sobre toda a turma.
 - **Badminton** – Sendo esta uma das modalidades com a qual os alunos ainda tiveram pouco contacto, utilizei, na maioria das sessões, o jogo 1x1, em espaço aberto, para aumentar o tempo de prática de todos os alunos (visto que o espaço não permitia que houvesse campo para todos). Também no aquecimento, todas as corridas e mobilizações eram efectuadas com a raquete na mão para a integrar da melhor forma com as diferentes mobilizações usadas pelos alunos.
 - **Actividades Rítmicas Expressivas** – Estando apenas previstas três sessões para esta modalidade, criei algumas situações extra para desenvolver o ritmo dos alunos (em alguns aquecimentos com aulas de aeróbica ou utilização de música no retorno à calma). Nas aulas, criei alguns jogos de ritmo, expressão e memória que, posteriormente, foram utilizados numa pequena construção coreográfica. Também para aumentar o nível motivacional dos alunos, questionei-os sobre os gostos musicais,

que acabei por usar no desenvolvimento dessas mesmas coreografias.

A criação de grupos de trabalho para as aulas incidiu em diversos aspectos, que se baseavam nos respectivos objectivos específicos que pretendia atingir. Assim, numa fase introdutória, criei grupos heterogéneos para implementar o espírito de entreajuda nos colegas e conseguir que os alunos com mais dificuldades fossem constantemente ajudados pelos seus colegas, o que revelou melhorias significativas nestes alunos. Posteriormente, formei grupos de nível (homogéneos) para equilibrar as capacidades de cada um, desenvolvendo motivacionalmente as capacidades de todos.

REALIZAÇÃO

A concretização de toda a planificação prevista passou directamente pelas 2 sessões semanais realizadas às quintas-feiras (das 14:50 às 15:35) e às sextas-feiras (das 08:50 às 10:20). Tal como era de esperar, esta situação de realizar duas sessões seguidas tinha vantagem na consolidação de conteúdos que eram abordados na quinta e reforçados logo no dia a seguir. Contudo, a grande desvantagem desta situação era o facto de os alunos ficarem quase uma semana sem qualquer prática física obrigatória. *“É reconhecido, cientificamente que realizar actividade física diariamente é a condição ideal para se obterem efeitos ao nível da melhoria da aptidão física e que a frequência mínima que possibilita esses benefícios é de três sessões semanais”*². Neste sentido, apenas me era permitido sugerir aos alunos a realização de actividades alternativas (mesmo que de uma forma mais lúdica) ao longo da semana, para que o desenvolvimento físico realizado nas aulas de Educação Física fosse complementado sem que estes perdessem os níveis de carga física mínimos para o correcto desenvolvimento dos alunos.

Para as sessões, estavam previstos diversos aspectos essenciais para a eficácia na sua concretização: a Instrução, a Gestão, o Clima, as Decisões de Ajustamento e a Reflexão/Avaliação Formativa.

Instrução

Informação Inicial

Ao longo de todas as sessões, iniciei sempre as minhas aulas com uma instrução breve e concisa, evitando ao máximo perdas de tempo, explicando e clarificando todas as tarefas que iriam ser desenvolvidas na aula, enquadrando-as, sempre que possível, no que havia sido feito nas aulas anteriores, ou mesmo o que ainda se iria seguir. Um dos obstáculos que se opôs a esta instrução foi a pontualidade dos alunos, dado que, que até se conseguir criar um hábito correcto de cumprimento neste ponto, as instruções tornaram-se ligeiramente mais longas para reforçar este mesmo aspecto e a

² ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA- Condições de Aplicação dos Programas de desenvolvimento da Educação Física, in PROGRAMA EDUCAÇÃO FÍSICA (REAJUSTAMENTO), 2001

sua importância para a obtenção do sucesso. As estratégias aplicadas também surtiram o efeito pretendido, porque a aplicação de formas jogadas e a criação de tarefas que iam ao encontro dos gostos da turma elevaram o grau motivacional dos discentes que, conseqüentemente, se apressavam para a aula. No início do 2º período, já eram raras as situações de falta de pontualidade referenciadas nestas instruções.

Condução de Aula

A planificação específica de cada aula em função dos espaços, conteúdos, características dos alunos e tarefas permitiu-me estruturar e organizar os mais ínfimos pormenores que facilitavam a minha condução e circulação da Aula. Aliás, umas das principais preocupações foi sem dúvida a percepção global do desenrolar da aula, do desempenho de todos os alunos (especialmente porque tentei nunca virar as costas aos alunos, ainda que fosse apenas um). Também nas intervenções, tentei sempre ser bastante breve e dinâmico, para que não se quebrasse o ritmo das aulas. Neste aspecto, preocupei-me sempre em seleccionar os aspectos mais importantes para que, quando tivesse de intervir, fosse oportuno e não parasse ou quebrasse o desenvolvimento das tarefas. Como a minha circulação era bastante activa e global (passando sempre por todos os espaços da aula), permitiu-me demonstrar e transmitir, sempre que necessário, o essencial para melhorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Um outro aspecto fundamental para o bom funcionamento das aulas, foi a criação antecipada de grupos de trabalho que estavam, não apenas agrupados em função das suas capacidades e interesses relativos aos objectivos pretendidos, como me facilitavam, em termos de tempo, a organização e conseqüente início de actividade.

Qualidade de Feedbacks

O feedback positivo tornou-se uma peça fundamental para elevar o grau motivacional dos alunos, tal como referido por BRUNELLO *“a manifestação de carácter positiva por parte dos docentes tem um papel estimulador de actividade dos seus alunos. Salientar os procedimentos correctos, os êxitos, os sucessos de seus alunos e o encorajamento pós-erro, pode ser muito*

importante” (citado por MOTA, 1989). Também “*o feedback no qual o aluno era motivado, tinha um papel muito importante na performance, chegando a melhorá-la em situações desgastantes, entediantes e até desmotivantes*” (SCHMIDT, 1993). Tentei sempre intervir, de uma forma positiva, usando diversos feedbacks adequados às diferentes situações.

Tentei, sempre que possível, fechar ciclos de feedbacks porque era nestas alturas que se tornava visível a aprendizagem dos alunos e a sua conquista perante os obstáculos que iam aparecendo.

Para que conseguisse tornar os feedbacks usados, preocupei-me em estar sempre preparado, em termos de conhecimentos técnicos específicos da modalidade a abordar, e ter claramente definidos os objectivos específicos de cada sessão para que estes se tornassem eficazes.

Tentei ao máximo variar os feedbacks, centrando-me principalmente nos descritivos, prescritivos, cinestésicos, interrogativos, informativos, entre outros.... Também neste campo, adequiei sempre estes feedbacks em função dos interesses dos alunos ou da aula, através de feedbacks individuais, de grupo ou de turma, ou até mesmo à distância (correctivos ou de controlo comportamental). Claro que, em todas as situações, a sua distribuição era, o mais equitativamente possível, ajustada às reais necessidades dos alunos. Sempre que havia um aluno com dificuldades, centrava os feedbacks nesse (s) mesmo (s) aluno (s), sem nunca descartar os restantes elementos das turmas que, mesmo estando a executar correctamente as tarefas, eram alvo de feedbacks motivacionais para manter os níveis de empenho sempre elevados.

Para terminar este ponto, interessa referir igualmente que a forma como os feedbacks eram transmitidos acarretava sempre uma componente afectuosa e pessoal, que ajudava a criar um clima agradável ao desenrolar da sessão.

Conclusão da Aula

A fase final das aulas consistia, na sua grande maioria, num retorno à calma para completar todo o trabalho físico realizado na aula. Por fim, reunia

sempre os alunos num local pré-definido, onde se sentavam em semicírculo para ouvir o resumo de todo o trabalho realizado, focando sempre os aspectos mais relevantes da aula, muitas vezes através do questionamento, enquadrando os conteúdos abordados com as sessões seguintes. Um outro aspecto a realçar foi sempre o feedback motivacional que dava, estando este directamente relacionado com o empenho e dedicação dos alunos, com o intuito de congratular os que realmente se esforçavam. Uma forma avaliativa deste ponto foi o facto de inicialmente apenas felicitar dois ou três alunos, mas, com o passar do tempo, praticamente todos os alunos se esforçavam para obter este mesmo feedback no final da aula.

Gestão

Gestão do Tempo

O dinamismo dos planos realizados apresentava características que facilmente se poderiam moldar ao desenvolvimento de cada sessão. Na grande maioria das aulas, considero que as tenha gerido de uma forma bastante eficaz, porque aproveitava todos os segundos ao máximo. Mesmo quando havia necessidade de prolongar, ou alterar alguma actividade, este processava-se de forma rápida e sem grandes paragens, devido às regras de aula que foram definidas logo no início do ano lectivo. Também a forma como os planos estavam delineados me facilitou a realização de reajustes, por exemplo, na extensão de tempo num exercício ou tarefa.

Sabendo que era importante aproveitar ao máximo o reduzido tempo de aula (especialmente as sessões de 45 minutos), criei regras de aula e formas organizativas que colaboraram com a minha docência, especialmente na eficácia de transmissão de informações ou transições entre exercícios ou tarefas. Foram elas, a criação de sinais sonoros ou gestos que indicavam o que se pretendia e a sua importância, que se sobrepunha a comportamentos de

desvio que poderiam ocorrer ocasionalmente (conversas paralelas ou deslocamentos demasiado longos nas transições ou organizações das tarefas).

Organização/Transições

Tal como já foi referido, a minha preocupação na elaboração/criação de regras e sinais foi fundamental para o decorrer de todas as sessões, pois estas foram criadas logo no início do ano lectivo e implementadas desde então.

Um outro aspecto fundamental para um bom desenvolvimento das sessões, em termos organizativos, foi a preocupação constante na elaboração dos planos de aula e a forma como os exercícios eram dispostos/distribuídos e sequenciados. Esta forma de agir permitiu-me prever todas as situações transitivas entre exercícios, bem como o equilíbrio metodologicamente correcto sobre as capacidades dos alunos. Assim, ficou facilitada a organização estrutural dos planos de aula para os orientar de uma forma coerente, equilibrada, dinâmica e sem perdas de tempo na coordenação sobre tudo o que as envolvia.

Para finalizar, importa referir que, em todas as minhas intervenções, tive a preocupação de clarificar e simplificar todas as instruções de aula, para garantir o sucesso de toda a organização prevista (o que sucedeu em praticamente todas as sessões).

Clima/Disciplina

Controlo

No decorrer de todas as sessões, mantive-me sempre activo e dinâmico, sem descurar qualquer actividade ou aluno para garantir o controlo absoluto de toda a aula. Como mantinha uma postura circulatória constante por todos os espaços de aula, foi-me permitido controlar eficazmente todas as sessões. Mesmo nesta circulação, mantive sempre a preocupação de estar sempre de frente para todos os alunos. Quando tal não era possível, garantia previamente que tudo estivesse organizado e controlado, através da auto-gestão por parte dos alunos. Também nas minhas intervenções apresentei uma acção correcta

no controlo da disciplina, por exemplo, com o uso de feedbacks à distância, para que os alunos sentissem que estava atento, mesmo que estivesse do lado oposto ao seu exercício.

Também no controlo de aula, a minha posição era sempre direccionada para os níveis de atenção dos alunos. Salienta-se a colocação dos alunos sempre de costas para o sol, no caso das aulas no exterior, para que me conseguissem observar da melhor forma; de costas para potenciais situações de desatenção – outras aulas, alunos que estivessem no recreio, ou actividades a decorrer em paralelo com a aula – porque, assim, garantia a sua máxima atenção às informações que queria transmitir.

A utilização sistemática, pertinente, objectiva e estratégica garantiu-me também um excelente controlo do desenvolvimento das sessões, tanto ao nível dos comportamentos de desvio (garantindo que estivessem sempre todos em actividade), como ao nível da preocupação constante em superar as suas dificuldades e atingir os objectivos propostos, com empenho, motivação e interesse.

Comunicação

Como sempre, fui uma pessoa bastante comunicativa e expressiva, o que me permitiu comunicar com bastante facilidade com toda a turma, captando sempre a sua atenção de uma forma sincera e interessada. De tal forma o fiz, que esta comunicação e empatia criada com toda a turma ultrapassava a barreira da aula, fazendo os alunos questão de me abordar no quotidiano escolar, para me cumprimentar, discutir as suas práticas físicas extra-escolares, os resultados desportivos da semana, entre outros assuntos.

Nas minhas intervenções, tentei sempre simplificar a linguagem usada, para melhorar a interpretação e aquisição de conhecimentos, ser objectivo e directo, para garantir o que realmente interessava saber, ser afável e interessado, para garantir a empatia dos alunos sem nunca prescindir das terminologias exactas. Estas preocupações foram, sem dúvida, um passaporte para garantir o bom funcionamento das aulas e para atingir, na totalidade o sucesso educativo à minha disciplina.

Decisões de Ajustamento

Uma das tarefas a realizar por cada profissional, após a concretização da sua actividade, deverá ser a realização de uma análise reflexiva sobre o que se passou. Na docência, este ponto torna-se ainda mais importante, sabendo que estamos a lidar com diversos alunos individualmente diferentes e únicos. Assim, o facto de realizar uma reflexão individual após cada sessão de Educação Física, permitiu-me analisar todos os pontos acima referidos, mas principalmente, o que realmente aconteceu e o que poderia ter sido evitado ou melhorado. Sem dúvida que este foi o ponto mais trabalhoso, pelo cuidado que tive de ter para reflectir, analisar, auto-criticar e, claro, ouvir as opiniões externas (orientador, estagiário-observador, alunos), sobre o trabalho realizado. Tentei sempre analisar todas as informações recolhidas e adaptar, com a maior urgência possível, as aulas seguintes para que estas ficassem sempre coerentes com o nível de desempenho dos alunos e as tarefas apresentadas. Esta análise permitiu-me também apresentar, da forma mais correcta e eficaz, tarefas perfeitamente ajustáveis aos interesses dos alunos sem descurar a metodologia didáctica e pedagogicamente correcta.

Nestas decisões de ajustamento, consegui adaptar-me às diferentes situações imprevistas que foram ocorrendo ao longo do ano, mais concretamente, às situações que não estavam contempladas nos planos de aula. O exemplo mais claro destas decisões foram as condições climatéricas que condicionaram algumas sessões, tanto no exterior como no interior. Assim, sempre que as condições climatéricas estivessem desfavoráveis (chuva), o Departamento de Educação Física definiu que o colega que estivesse no Pavilhão deveria partilhar o seu espaço com os colegas que tinham as aulas previstas para o exterior. Felizmente que esta situação quase não interferiu nas minhas aulas. Outro aspecto que condicionou algumas das minhas aulas foram as aulas nas quais alguns alunos não realizavam a aula (fosse por doença ou por outro motivo qualquer), o que me obrigava a reestruturar os grupos pré-

definidos. Neste caso, consegui garantir sempre uma rapidez de acção, sem que se perdesse qualquer tipo de tempo em termos organizativos.

Em todas as situações imprevistas, por exemplo, atrasos na chegada à aula (especialmente no início do ano lectivo), ou dificuldades na interpretação e/ou realização de uma ou mais tarefas, comportamentos de desvio (especialmente nas acções jogadas – demasiado competitivas) foram aspectos que foram ultrapassados pelo meu discernimento em relação a essas situações, mantendo sempre a calma, sem alterar a minha forma de estar, interventiva, motivadora e empenhada, criando, de imediato, situações paralelas aos objectivos propostos para a aula, adequadas às dificuldades / capacidades e interesses dos alunos.

Mesmo após ter havido pequenos acidentes ou lesões, sempre que intervinha imediatamente nesses casos, garantia o desenvolvimento da aula, através da atribuição de funções aos alunos para garantir a segurança e continuidade das tarefas, enquanto se solucionava da melhor forma o meu acompanhamento ao aluno (s) envolvido (s) nesse mesmo acidente.

AVALIAÇÃO

A avaliação realizada ao longo do ano lectivo processou-se através de três grandes momentos: no início do ano lectivo (Avaliação de Diagnóstico), durante o decorrer das aulas de Educação Física (Avaliação Formativa) e no final de cada unidade didáctica (Avaliação Sumativa). Para cada um destes momentos irá ser realçada a forma como se planeou, estruturou, realizou e concluiu.

Avaliação de Diagnóstico

Para a avaliação de Diagnóstico, o Núcleo definiu um protocolo de avaliação que incidia nos conteúdos que se pretendiam observar, para que se pudesse saber o nível de posicionamento dos alunos, tanto individual como geral, em cada Unidade Didáctica a abordar, para que assim se concretizasse a elaboração das respectivas Unidades Didácticas adequadas ao processo ensino-aprendizagem dos alunos no desenvolvimento das aulas. As tarefas e exercícios foram criteriosamente seleccionados em função do ano de escolaridade em causa, a pertinência da sua concretização e a sua adaptação ao momento/espço previsto.

Após a concretização deste protocolo, definiu-se um plano de acção para a sua realização, em função dos espaços previstos (definidos no plano por período / rotação de espaços) de forma a concretizar todas as avaliações previstas. Após a aplicação dos exercícios propostos no protocolo e consequente preenchimento das grelhas de observação criadas para o efeito, efectuei um balanço dos resultados obtidos que me permitiu estruturar estratégias específicas para cada Unidade Didáctica.

Avaliação Formativa

Sendo esta avaliação uma das formas mais eficazes para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, o Núcleo definiu que, no final de cada aula, seria realizada uma avaliação informal, registada nas reflexões

de aula. Esta forma de agir permitiu um acompanhamento mais exacto da evolução da turma, de modo a reajustar cada sessão às capacidades de cada um. Ao longo das sessões, foram notórios os diferentes ritmos de aprendizagem, o que me levava a tomar decisões fundamentais conducentes ao sucesso educativo dos alunos. Um dos exemplos crassos foi o ritmo lento de evolução/aprendizagem na Ginástica. Como os alunos denotavam algumas dificuldades, acabei por criar estações extras (não previstas nas planificações definidas), o que aumentou o tempo de aprendizagem, sem que os discentes fossem prejudicados nas outras modalidades (opção pelas aulas politemáticas). Estas decisões foram apenas possíveis recorrendo à avaliação formativa realizada em todas as aulas, que me ia fornecendo dados efectivos das necessidades dos alunos. A realização desta avaliação constante permitiu também ajustar, reajustar ou mesmo criar grupos de trabalho que fossem ao encontro das capacidades dos alunos e dos diferentes ritmos de aprendizagem observados.

Na componente prática, foram ainda avaliados parâmetros do domínio cognitivo (conhecimento das regras de segurança, do equipamento e material e das componentes críticas dos vários elementos), por meio do questionamento no decurso das aulas. O registo destes últimos domínios foi feito por observação directa dos comportamentos dos alunos durante as aulas.

Avaliação Sumativa

Sem dúvida que, nesta avaliação, a necessidade de exactidão, precisão e tempo de observação para realizar um registo preciso sobre todas as componentes apreendidas, foi uma das minhas maiores dificuldades ao longo de todas as Unidades Didácticas.

O processo da avaliação consistia num registo por observação directa, através de grelhas criadas para o efeito, após a concretização das aulas previstas para a introdução, exercitação e consolidação dos conteúdos previstos para cada Unidade Didáctica. Ao realizar-se esta avaliação sumativa, eram obtidas as classificações dos alunos, para saber se estes adquiriram ou não, competências para prosseguir os seus estudos.

Para facilitar esta análise, criou-se uma grelha de avaliação (criação concebida pelo Núcleo de Estágio com base nos princípios definidos pelo Departamento de Educação Física), que permitia registar com facilidade, as aprendizagens e execuções motoras dos alunos. Sabendo logo à partida o elevado número de componentes críticas que era necessário observar, criou-se uma grelha paralela com a descrição exacta do que se pretendia observar.

Os critérios de avaliação, aprovados pelo Departamento de Educação Física do Colégio Dinis de Melo, estão definidos da seguinte forma nos Documentos de Orientação Pedagógica: a componente prática garante um peso de 80% da nota final da Unidade Didáctica (Aquisição; compreensão e aplicação de conhecimentos) e os restantes 20% eram distribuídos pelos critérios Métodos e hábitos de trabalho, Interesse e Participação e Atitudes e Valores.

Balanços

Estavam previstos diversos momentos para a realização de balanços relativos às aprendizagens dos alunos, ao funcionamento das aulas, ao meu desempenho enquanto docente e à estruturação do planeamento previsto. Assim, realizei um balanço sobre os resultados na avaliação inicial e balanços periódicos, que incluíam o balanço específico de cada Unidade Didáctica.

Balanço da Avaliação Inicial

No final das aulas dedicadas à avaliação de diagnóstico, procedi a uma avaliação sobre os resultados obtidos que me permitiu estruturar as Unidades Didácticas a realizar, a distribuição coerente das Unidades Didácticas pelos blocos lectivos previstos e a adequação, o mais coerente possível, das estratégias a implementar para garantir o sucesso educativo em cada momento de avaliação sumativa. Este balanço permitiu, então, finalizar as Unidades Didácticas (já referidas) e concluir a planificação anual para a minha turma de estágio.

Balanço por Período

No final de cada período, realizei um balanço sobre todo o trabalho desenvolvido, com base nas diversas informações recolhidas, tanto pela observação directa das sessões, como pelo registo das reflexões diárias e grelhas de avaliação sumativa preenchidas. Este balanço permitiu-me então chegar a uma classificação final (ver anexo das avaliações) e concluir todos os aspectos fundamentais relativos ao processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Como as Unidades Didácticas previstas para cada período lectivo eram abordadas de uma forma intercalada entre si, tornou-se mais vantajoso realizar um balanço sobre o desempenho dos alunos no final de cada período, visto que, em determinados aspectos, as dificuldades sentidas eram semelhantes, assim como a reacção à minha forma de interagir no processo de ensino-aprendizagem. Assim, este balanço permitia uma criação de estratégias mais específicas, da minha acção, nos diversos processos de ensino e uma adequação correcta e eficaz às dificuldades dos alunos.

Também a comparação, segundo os mesmos elementos observados entre a avaliação inicial e os resultados finais de cada unidade, apresentou um claro resultado da evolução da turma (geral e individual). Para que se aferisse esta comparação, criou-se uma grelha que aproximou (na medida do possível), qualitativamente, os dois momentos avaliativos (de realçar que na Avaliação Inicial, o grau de exigência era menor pelo reduzido número de componentes críticas a ter em conta e os parâmetros de observação – não executa, executa com dificuldade, executa e executa com facilidade).

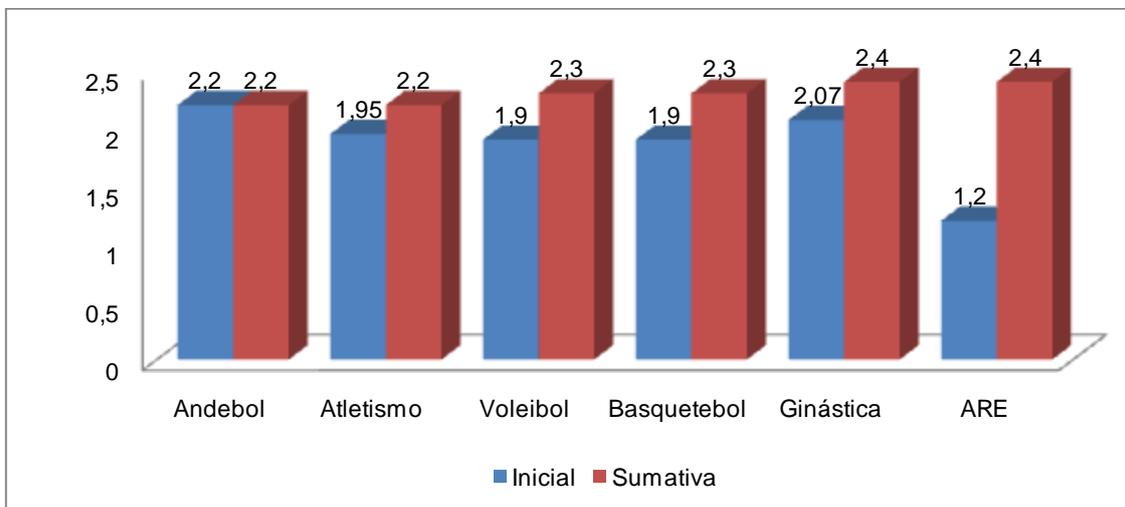
Neste aspecto importa referir que em todos os balanços realizados (1º, 2º e 3º) houve uma clara progressão na evolução³ dos alunos relativamente às capacidades psico-motoras desde o início do ano lectivo até a concretização final das Unidades Didácticas, como podemos observar no gráfico a seguir representado:

³ O registo da evolução dos alunos encontra-se em anexo, nas tabelas com os valores reais das Avaliações Iniciais e Avaliações Sumativas.

Tb1 – Tabela Correspondente ao paralelismo qualitativo das classificações entre as Avaliações de Diagnóstico e Sumativa.

CORRESPONDÊNCIAS ENTRE A ESCALA UTILIZADA AVALIAÇÃO INICIAL Vs AVALIAÇÃO SUMATIVA							
AD	AS	AD	AS	AD	AS	AD	AS
0	0	1	33	2	67	3	100
0,1	3	1,1	37	2,1	70		
0,2	7	1,2	40	2,2	73		
0,3	10	1,3	43	2,3	77		
0,4	13	1,4	47	2,4	80		
0,5	17	1,5	50	2,5	83		
0,6	20	1,6	53	2,6	87		
0,7	23	1,7	57	2,7	90		
0,8	27	1,8	60	2,8	93		
0,9	30	1,9	63	2,9	97		

Grf.1 - Gráficos da evolução dos alunos por modalidade – nível médio de toda a turma



Dados relativos às observações realizadas na Avaliação de Diagnóstico e Sumativa em cada modalidade. Os níveis obtidos tiveram por base os mesmos parâmetros avaliativos usados na Avaliação Inicial (0-Não executa; 1 – Executa com muita dificuldade; 2 – Executa; 3 – Executa com Facilidade)

Como se pode observar no gráfico, as modalidades de Badminton, Futsal e Rugby não se encontram contempladas, por não ter sido efectuada uma avaliação inicial, no caso do rugby e ainda não ter sido efectuada a avaliação sumativa a badminton e futsal.

ATITUDE ÉTICO-PROFISSIONAL

Segundo as competências relativas à minha atitude ético-profissional, considero que tive uma prestação bastante positiva, não só por ter conseguido resultados bastante satisfatórios no cumprimento do meu dever enquanto docente, mas principalmente porque cinto a minha actividade profissional ao princípio do brio profissional. Assim, reforcei a minha aquisição de conhecimentos/experiência através das seguintes competências:

Conhecimentos gerais e específicos – contextualizei os meus conhecimentos específicos de âmbito científico da Educação Física em todas as minhas acções, que estavam completamente contextualizados com a docência da disciplina.

Auto-formação e desenvolvimento profissional – Mantive uma preocupação constante na formação contínua e na sua aplicação directa, bem como na investigação sobre o desenvolvimento / a evolução das modalidades abordadas, por considerar que este seja o caminho para uma formação qualitativa continuada durante toda a minha acção profissional.

Disponibilização para os alunos e para a escola – Sempre fui uma pessoa que se envolve (às vezes até demais) em tudo com que se compromete. Como considero que, profissionalmente, não me devo restringir às aulas de Educação Física e às reuniões definidas pela Direcção Pedagógica, tento integrar-me no maior número de actividades possível promovidas pelo Colégio e/ou pelos alunos.

Trabalho de equipa – No que concerne ao trabalho em equipa, a minha capacidade de liderança e interacção dentro de um grupo, aliado à minha capacidade de inovar, adaptar ou construir, fez com que me ajustasse perfeitamente a todos os grupos de trabalho em que estive inserido.

Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade – De forma alguma, descurei as minhas responsabilidades, tanto para com os alunos, como para com colegas de Estágio, Departamento, docentes em geral e a Comunidade Educativa em geral. Sem nunca faltar aos meus compromissos e responsabilidades, mantive-

me sempre na linha da frente no processo de criação e inovação exigido pelo sistema educativo actual. Nunca me limitei apenas a ouvir a opinião dos outros, a aceitar as decisões e opiniões distintas das minhas sem contrapor com a minha própria (caso fosse contrária), ou sugerir o que considerasse fundamental para tentar aumentar, qualitativamente, o(s) processo(s) em que estivesse envolvido.

Inovação das Práticas Pedagógicas e documental – Procurei sempre estar na vanguarda do ensino, a par das estratégias usadas ou metodologias aplicadas, tanto no planeamento como na sua realização. Mas foi nas iniciativas criadas e ajustadas que apresentei as ideias mais originais / inovadoras, não deixando cair a metodologia de ensino num processo repetitivo, monótono e pouco atraente.

Análise Crítica e Reflexiva – Em todos os momentos reflexivos e de análise (individual e em grupo), mostrei autonomia, nomeadamente mantendo-me imparcial quanto às decisões a tomar no que respeita aos interesses dos alunos e ao bom funcionamento das aulas. Sempre que foi necessário tomar partido, defender qualquer posição, iniciar um ponto de vista ou resolver problemas, fi-lo de forma credível e relevante, direccionando essas acções para os objectivos pretendidos, visto que essa sempre foi a minha postura em termos individuais e profissionais.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos – Logo na elaboração nas grelhas de avaliação diagnóstica e sumativa, e no acompanhamento informal da formativa, preocupei-me em ajustar o ensino às capacidades dos alunos e em promover uma diferenciação nas características e ritmos individuais de cada um, de modo a envolver correcta e eficazmente toda a turma, sem que o processo de avaliação ficasse comprometido. Também mantive sempre uma atitude inclusiva para com a turma, para que esta se mantivesse como um todo.

Assiduidade, Pontualidade e Conduta Pessoal – A pontualidade e assiduidade são dois pontos em que me considero intransigente, pois a minha ideologia de competência e profissionalismo inicia-se logo com o rigor destes dois pontos. Assim, é fácil concluir que nunca me atrasei para as sessões previstas,

reuniões ou outras actividades em que estava prevista a minha presença. Ao nível da assiduidade, destaco apenas que não estive presente numa sessão de Educação Física, porque estive envolvido em actividades do Desporto Escolar, que coincidiram com as aulas de EF. Esta actividade resultou do apuramento para os Campeonatos Regionais de Desportos Gímnicos, em que o meu Grupo de Dança do Colégio participou.

Relativamente à conduta pessoal, considero que mantive sempre uma postura correcta, simpática e afável com todos os agentes de ensino do Colégio, incluindo para com os funcionários. A minha forma empenhada, limpa, adequada e dinâmica de estar, tanto na componente pessoal, como no meu dia-a-dia profissional também contribuiu para que a minha conduta fosse adequada.

JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

Estando a maioria das justificações do que foi planeado previstas não só pelas linhas orientadoras do Ensino (ME), de Escola (Colégio Dinis de Melo) mas também pelo Departamento de Educação Física e Núcleo de Estágio (Guia de Estágio da MEEFEBS – FCDEF), o grupo tentou não abandonar essas linhas orientadoras, procedendo apenas a pequenos reajustes em função de cada estagiário e da melhor forma do que cada um entende mais eficaz para si. De qualquer forma, realçam-se algumas das opções tomadas e respectivas justificações:

- **Tabelas de Rotação (*roulement*)**

O Núcleo de Estágio, em conjunto com o Departamento de Educação Física, optou por definir uma tabela com rotação semanal para todos os espaços disponíveis para a prática, tendo como prioridade o Pavilhão Polidesportivo, seguido pelo Alcatrão/Pistas. Este tipo de rotação foi criado para evitar possíveis problemas provocados pelas condições climatéricas (exemplo – nos meses mais chuvosos, poderia haver a impossibilidade de realização das aulas previstas para o exterior).

- **Balanco das Unidades Didáticas**

O Núcleo definiu que os balanços das Unidades Didáticas seriam realizados no final de cada período. Esta decisão incidiu sobre a forma como estavam estipuladas as aulas (em função da rotação de espaços) e sobre o cruzamento das Unidades Didáticas durante cada período. Assim, optou-se por juntar o balanço apenas no final de período, porque permitia não só analisar individualmente cada unidade didáctica, mas também por facilitar a evolução conjunta de cada aluno (e turma), ao longo do desenvolvimento das Unidades Didáticas (transfere entre modalidades).

- **Estratégias por Modalidade (s)**
 - **Ginástica e Atletismo** - Trabalho por estações
 - **Basquetebol** – Formas jogadas (tal como referido no ponto seguinte) - apenas a meio campo – rentabilização do espaço, tabelas, entre outras coisas.
 - **Modalidades Colectivas** – Formas jogadas
 - **Modalidades Individuais** – Todos em competição; formas jogadas

Conhecimentos adquiridos

A realização de diversas planificações estruturadas, elaboradas e concretizadas, concomitantemente com a confrontação de diversas opiniões, documentos orientadores, legislação, orientações programáticas disponíveis para o efeito, levaram-me a alargar o meu conhecimento aos mais diversos níveis. Foram (e são) eles a aplicação da legislação em vigor, as melhores opções a tomar em função dos objectivos a atingir sobre os resultados e experiências adquiridas, a transversalidade de objectivos entre planos e a sua exequibilidade, os reajustes e as adaptações constantes durante a execução dos planos previstos.

Neste sentido, posso afirmar que facilmente consigo orientar ou mesmo concretizar as diversas planificações acima referidas, baseadas em objectivos específicos, gerais, ou orientações externas que vão de encontro ao que se pretender.

Relativamente à planificação específica para alunos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Permanente (NEEP), também elevei os meus conhecimentos, pelo caso específico de um dos alunos constituintes da turma, que apresentava graves dificuldades de compreensão. Contudo, na elaboração do plano individual - CEI⁴, (Despacho Normativo n.º 6/2010, de 19 de Fevereiro) não houve necessidade de adaptar qualquer exercício para que este aluno os conseguisse realizar. Ainda assim, foi fundamental o meu apoio

⁴ Currículo Específico Individual

constante e simplificação das minhas abordagens no processo de ensino-aprendizagem, para que o aluno conseguisse entender o que se pretendia. Aliás, os erros motores que apresentava na execução das diferentes técnicas deviam-se à falta de compreensão relativa ao modo de concretização. Esta situação era verdadeiramente visível porque o aluno conseguia quase sempre ultrapassar as suas dificuldades, após uma explicação mais pormenorizada e simples acerca do que se pretendia com a (s) respectiva (s) técnica (s).

Avaliação de processos e produtos

As orientações da forma como se procedeu à avaliação da disciplina de Educação Física foram definidas pelo Conselho Pedagógico, que aprovou orientações gerais para a avaliação das áreas curriculares dos respectivos anos de escolaridade. A partir daqui, em função das decisões tomadas, o Departamento ajustou, da melhor forma, essas orientações à disciplina, para que este processo se tornasse o mais justo, correcto, coerente e eficaz possível. Estas definições ficaram registadas nos Documentos de Orientação Pedagógica, dos quais se realçam os seguintes pesos atribuídos aos meios de avaliação:

Aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos:

- . Modalidades Colectivas/Individuais 80 %

Interesse e participação:

- . Intervenção correcta e pertinente 2%
- . Interesse e empenho nas actividades propostas 3%

Métodos e hábitos de trabalho:

- . Cumprimento das tarefas 2%
- . Hábitos de higiene 6%
- . Progressão na aprendizagem 2%

Atitudes e Valores:

- . Comportamento 2%
- . Autonomia 1%
- . Cooperação 2%

Estes pesos foram definidos pelo Departamento de Educação Física e posteriormente aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Para além destas orientações, foi também criada uma grelha de avaliação geral, elaborada e aprovada pelo Departamento de Qualidade do Colégio. Assim, a cada unidade didáctica concretizada e avaliada era atribuído um valor individual por aluno, que foi inserido nessa mesma grelha. Para esta grelha de avaliação sumativa (ver anexo I), está previsto um máximo de 4 Unidades Didácticas por Período. A classificação final do período foi então calculada através da média aritmética das unidades didácticas abordadas, com um peso de 80% (tal como definido pelo Conselho Pedagógico).

Neste sentido, apresento de seguida os resultados efectivos por modalidade, com especial incidência no sucesso educativo:

Tabela 1 – Resultados dos Alunos por modalidade

Nome	Andebol	Rugby	Atletismo	Voleibol	Basquetebol	Ginástica Aparelhos	Actividades Rítmicas Expressivas	Ginástica de Solo
Ana Pereira	57	55	46	65	73	71	72	54
André Dinis	88	83	82	96	95	92	77	79
Bruno Ferreira	88	85	95	96	88	94	79	84
Bruno Santos	52	43	49	54	66	63	67	58
Camila Guerra	60	60	65	62	61	85	96	87
Carlos Cruz	88	88	90	93	91	95	83	81
Catarina Seco	62	82	76	59	79	99	96	95
Diana Agostinho	81	82	90	79	84	95	90	76
Diogo Ferreira	52	47	50	47	58	67	61	39
Duarte Santos	56	63	62	58	59	61	59	65
Edgar Sousa	76	80	74	78	74	85	83	67
João Gaspar	85	88	90	94	94	96	85	98
João Brás	54	45	52	54	61	76	77	64
Marine Costa	72	90	83	74	86	99	100	95
Miguel Crespo	85	85	90	84	84	89	75	68
Nuno Feliciano	92	85	76	92	78	83	75	63
Pedro Armindo	92	88	78	80	89	90	88	73
Rui Nunes	85	87	91	88	88	93	77	87
Tiago Santos	80	77	82	89	87	92	84	79
Vanessa Dinheiro	56	55	43	61	62	76	85	58
Média da Turma	73	73	73	75	78	85	80	74

Como se pode observar, foram muito poucas as avaliações específicas de cada Unidade Didáctica onde os alunos obtiveram resultados inferiores da 50%. Ainda assim, todos os resultados negativos verificados ficaram a um nível muito aproximado da positiva, situando-se praticamente todos nos 40% (com excepção do Diogo, a Ginástica de Solo – 39%). A partir destes resultados, pode concluir-se que o sucesso educativo desta turma é bastante satisfatório, pois, em ambos os períodos com avaliação final (1º e 2º), não houve qualquer aluno com classificação inferior a três (ver anexo I das avaliações sumativas oficiais do Colégio Dinis de Melo). Já no terceiro período, as avaliações efectuadas até ao término da parte prática do Estágio também foram bastante satisfatórias, à excepção do verificado com o Diogo, que obteve 39% a Ginástica de Solo. Contudo, a sua média com as Actividades Rítmicas Expressivas fez um total de 50 pontos percentuais, neste período.

REFLEXÃO GERAL

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Ao longo do desenvolvimento de todas as Unidades Didácticas, tentei apresentar uma elevada coerência entre os objectivos que pretendia atingir e a forma como estes eram ensinados. Talvez devido à experiência de ensino que ao longo dos anos fui adquirindo, decidi optar pela utilização de exercícios estruturados para que se unissem aos usados na avaliação sumativa e aprendizagens. Esta opção retirava o stress e a pressão que a própria avaliação sumativa acarretava consigo, deixando os alunos mais confortáveis para a consecução dos objectivos propostos. Mesmo a formalidade dos exercícios critério, onde existe uma evidente pressão pela individualidade que esta estratégia poderia criar, foi retirada, tendo sido substituída pela utilização de exercícios e tarefas globais (grupos para avaliação), para que os alunos se apoiassem uns aos outros e colaborassem na concretização das mesmas.

Também ao longo do ano lectivo, garanti sempre um ensino justo e equilibrado, não incidindo sobre uma parte da turma, mas sim sobre toda a turma em geral.

Fui um orientador/educador de turma preocupado com o desenvolvimento e evolução dos alunos, em todos os níveis, extrapolando os exercícios, sempre que possível, para o seu dia-a-dia, ajustando as minhas acções aos sentimentos e necessidades desses alunos. Claro que a minha incidência se baseava no desenvolvimento das diferentes aprendizagens dos alunos, não permitindo que ninguém se desmotivasse, quando se deparava com dificuldades.

A minha postura para com as aprendizagens dos alunos foi, sem dúvida, uma postura correcta, objectiva, preocupada, equitativamente atenta, empenhada, afável e muito interessada na conquista do sucesso escolar por parte de todos os alunos da turma.

Importância do trabalho individual e de grupo

O dia-a-dia de um professor passa por uma constante acção individual e de grupo, para obter bons resultados no seu desempenho profissional. É neste sentido que o meu trabalho individual e de grupo foi de extrema importância para a conquista do sucesso escolar da minha turma e da minha aprendizagem constante enquanto profissional do ensino.

Trabalho Individual

Ao longo do desenvolvimento de todas as tarefas de que estava incumbido, nunca descurei a sua importância e necessidade de concretização atempada, pois sei que, por mais individual que esse trabalho seja, corresponde a um resultado educativo global.

- **Trabalhos específicos de Estágio** – Consegui concretizar todos os objectivos individuais que me foram propostos (planos de aula, reflexões, balanços, entre outros), sendo pontual e assíduo na sua execução. Sabendo da importância de cada uma das minhas tarefas, concretizei-as atempadamente, com exactidão, correcção e eficácia, para garantir, de alguma forma, uma permanente actualização relativa aos diferentes processos que se iam desenvolvendo
- **Trabalho específico de Professor-Estagiário** – Fui bastante rigoroso com todas as minhas obrigações, cumprindo-as na totalidade, desde o simples preenchimento dos sumários e respectiva marcação de faltas, à entrega de formulários, avaliações ou outros documentos que me iam sendo solicitados (pelos orientadores, docentes, Director de Turma ou Director Pedagógico) até às diversas funções obrigatórias enquanto docente (leccionação das aulas, participação em reuniões e actividades educativas).

Trabalho de Grupo

Ao longo do desenvolvimento deste Estágio, foram várias as tarefas de grupo que me foram designadas. Em todas elas, participei activamente com responsabilidade, não descurando, de forma alguma, o cumprimento das minhas obrigações.

- **Elaboração de Projectos** – Estava prevista a elaboração de diversas planificações e projectos em que a minha participação era fundamental pela contribuição de ideias, produção de textos, estruturação de actividades, entre outras. Os trabalhos de grupo foram concretizados de várias formas, através da distribuição de tarefas que posteriormente eram discutidas e aprovadas para a sua execução como um todo e da colaboração e partilha de ideias e funções conducentes a uma construção coerente, objectiva, simples e eficaz de todos os processos e planificações apresentadas.
- **Concretização de Projectos** – Durante a concretização de trabalhos, projectos e actividades definidas, apresentei-me sempre disponível e empenhado, quer nas tarefas que me estavam consignadas, quer no auxílio que prestei aos meus colegas nas suas respectivas tarefas.

De uma forma global, o espírito de entreaajuda que pairou ao longo do ano lectivo permitiu concluir todos os projectos delineados, culminando com o sucesso dos alunos e dos professores. Como exemplo, temos as actividades desenvolvidas na Unidade Curricular de Projectos e Parcerias Educativas, que necessitaram de um empenho acrescido para as concretizar, quer nos Megas (ao nível de escola), quer no *School Fitness* (ao nível do envolvimento de toda a Comunidade Educativa).

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Empenhado, interessado, responsável, objectivo, humilde, criativo, ideológico e coerente são alguns adjectivos que considero fazerem parte da minha personalidade e forma de estar na vida. É com base nestas

características que retrato o meu trabalho, diariamente, na minha vida profissional. Este Estágio não fugiu à regra, visto que inovei, criei e cumpri todas as minhas responsabilidades. No desenvolvimento de todas as tarefas e funções, não perdi a oportunidade de contribuir eficazmente para o sucesso, opinando, sugerindo, ouvindo, analisando, reflectindo e, claro, aprendendo com tudo e todos.

Nunca fechei as portas às minhas ideias e iniciativas, o que foi possível com o apoio de todos (Núcleo de Estágio, alunos e colegas de escola), por isso concretizei individualmente e em grupo todos os projectos em que estive envolvido.

Tal como já tinha referido, existe uma característica imprescindível para o sucesso profissional. Falo da responsabilidade que, em todas as situações em que estive envolvido (directa ou indirectamente), fiz questão de cumprir.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

Tal como já foi referido anteriormente, a minha acção educativa não se limitou à turma do 8ºD, sobre a qual incidiu o meu Estágio, mas sim a outras cinco turmas do Ensino Básico e Secundário. Para além destas funções, ainda fui Secretário da Turma do 7ºD (turma com a qual realizei a minha assessoria) e responsável pelo Grupo de Actividades Rítmicas Expressivas do Desporto Escolar, com cerca de 85 alunos envolvidos. É neste sentido que queria referir algumas dificuldades que fui sentindo, mais concretamente no elevado número de tarefas e funções a desempenhar, para garantir o sucesso global de todos os alunos que estavam directamente ligados à minha prestação.

Para garantir o equilíbrio educativo ao longo do ano, ultrapassando assim as dificuldades acima referidas, foi fundamental que me mantivesse organizado em todas as vertentes, preparando atempadamente todas as aulas e actividades, e registando tudo o que ia sendo realizado. Mesmo depois de concretizar tudo o que ia sendo feito, analisei, reflecti e reajustei a minha prestação, para que a evolução das turmas/alunos fosse sempre coerente e eficaz.

Uma outra dificuldade sentida prendeu-se com alguma falta de responsabilidade apresentada por parte de alguns alunos, especialmente ao

nível da pontualidade. Esta situação foi facilmente ultrapassada pelo reforço constante que fui dando aos alunos sobre a importância das atitudes e valores fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional, e pela minha prestação exemplar neste sentido.

Dificuldades na Avaliação

Uma das principais dificuldades sentidas foi na elaboração e criação de grelhas que se ajustassem perfeitamente e correspondessem eficazmente aos objectivos pretendidos. Falo das grelhas de avaliação sumativa.

Esta dificuldade está directamente ligada à atribuição dos valores correctos sobre o desempenho dos alunos na sua concretização avaliativa, sem que qualquer ponto fundamental ficasse lesado, nem que se criasse qualquer tipo de injustiça nas suas classificações. Também o facto de cada sessão ser reduzida, em termos de tempo potencial para a prática, apresentou uma exigência qualitativa das grelhas que impunha uma rápida e eficaz observação/registo dos diferentes desempenhos de todos os alunos.

A solução foi partir para a criação de uma grelha paralela que acompanhava a respectiva modalidade e que definia concretamente as componentes críticas que cada conteúdo comportava. Assim, tornou-se mais simples e prática cada observação, sem que qualquer pormenor ficasse por registar. Também o facto de atribuir um valor percentual ao desempenho de cada aluno ficou facilitado, porque permitiu, rapidamente, confrontar directamente esse registo com a forma como as componentes críticas eram ou não realizadas e, assim, ajustar mais correctamente a percentagem a atribuir.

Por fim, importa referir que as decisões relativas aos pesos a atribuir por cada componente crítica a observar e a criação das grelhas de avaliação sumativa a usar foram definidas pelo Departamento de Educação Física. Esta decisão conjunta criou assim, um equilíbrio justo entre todas as turmas dos mesmos anos de escolaridade. Este facto obrigou a que todos os docentes de Educação Física avaliassem as mesmas componentes críticas, ficando a cargo de cada um a responsabilidade relativa à forma como as realizava/avaliava.

Dificuldades na leccionação

De certo modo, a experiência adquirida ao longo dos anos de prática, levou a que se criassem hábitos e mecanismos de controlo que facilitassem a minha acção educativa. Contudo, cada aluno é um ser individual e as situações que vão surgindo vão necessitando, naturalmente, de acções correspondentes às respectivas necessidades e dificuldades.

Uma das dificuldades que senti no início do ano lectivo foi a falta de pontualidade que alguns alunos apresentaram, obrigando-me a estruturar e estipular regras para que não tivesse de atribuir faltas de presenças e, conseqüentemente, retirar tempo de prática aos alunos. Assim, optei por criar diferentes desafios para os motivar no cumprimento das suas responsabilidades, acompanhando sempre esses desafios com um discurso relativo à responsabilidade e importância do cumprimento dos deveres dos alunos.

Dificuldades a resolver no futuro

As dificuldades que deverão ser resolvidas no futuro passam, principalmente, pela investigação educacional que acompanha o processo de ensino-aprendizagem. O facto de não se realizar uma contínua procura sobre os novos métodos de ensino, acompanhar as evoluções específicas de cada modalidade e as alterações legislativas decorrentes, entre outros factores, podem tornar-se uma dificuldade séria para a minha acção futura. Assim, posso mesmo concluir que as dificuldades a resolver no futuro passam pela antecipação, trabalhando e investigando, de modo a acompanhar toda a evolução da política educativa inerente ao processo de ensino-aprendizagem.

Um outro aspecto que terei de ultrapassar é o das questões avaliativas dos alunos, especialmente na atribuição das classificações. Ainda que esteja consciente de que a forma como realizo a avaliação sumativa é correcta e rigorosa, tenho igualmente noção de que poderá haver outros meios práticos e eficazes, pelos quais poderei vir a optar, caso me consiga adaptar a essas novas formas.

Inovação nas práticas pedagógicas

Sem dúvida que a nova era tecnológica permite aos docentes alargar a sua forma de actuar perante um ensino que, dia após dia, se tem tornado mais exigente e rigoroso. Apesar de não ter usado meios auxiliares tecnológicos nas aulas de Educação Física, para visionamento de vídeos relativos às modalidades ou outro tipo de práticas físicas, por exemplo, estes auxiliaram-me na construção de materiais que facilitaram e enriqueceram a minha prática docente, nomeadamente na execução de cartazes, mais apelativos e simples.

Ao longo do desenvolvimento das actividades lectivas, optei sempre por criar aulas diferentes e atractivas, para elevar sempre o grau de motivação dos alunos, que nunca perdiam o sentido dos objectivos propostos para as aulas. O exemplo mais claro desta inovação passou pelos aquecimentos, em que tentei, sempre que possível, fugir à típica corrida de aquecimento (à volta do espaço de aula) seguido da mobilização articular com a criação de jogos que englobassem estas duas características, tornando assim as aulas mais atraentes, alegres e motivadoras. Também na aprendizagem das várias técnicas essenciais, definidas nas planificações, introduzi estratégias específicas através de formas jogadas, especialmente orientadas para os interesses dos alunos.

Uma outra forma de inovar, foi a minha capacidade de enquadrar as vivências dos alunos (de reforçar que estes residem numa zona rural) nas técnicas e movimentos específicos para melhorar a compreensão dos exercícios e conteúdos a abordar.

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

Um dos aspectos que não posso olvidar é o facto de já leccionar Educação Física há oito anos, no colégio onde realizei o estágio e de ter realizado um estágio pedagógico no final da minha licenciatura. Estes anos de experiência e formação levaram-me a evoluir, aprender, a ajustar e a praticar a minha acção educativa na leccionação da Educação Física. Assim, a realização deste Estágio veio reforçar a importância da formação contínua para estar na vanguarda do ensino e me permitir uma melhor *performance* no

desenvolvimento da profissão. Como este estágio abrange todas as funções inerentes à profissão, conclui-se facilmente que a sua importância é elevada para iniciar ou melhorar o ingresso de um professor num qualquer contexto escolar.

Questões dilemáticas

Não há dia ou situação que não nos surpreenda pela imprevisibilidade que os alunos, Encarregados de Educação, ou qualquer outro membro da comunidade educativa nos apresentem.

Os princípios legislativos que regulamentam o Ensino, mais concretamente à disciplina de Educação Física, são específicos na forma como devemos agir em determinadas situações que envolvam os alunos e respectivas justificações para a impossibilidade de realizar a parte prática. Segundo a legislação (*Lei 3/2008 - Diário da República, 1.ª série — N.º 13 — 18 de Janeiro de 2008*), para que os alunos sejam dispensados da parte prática da aula, devem fazer-se acompanhar de uma declaração médica que justifique esta situação. Contudo, a realidade é completamente diferente do que se encontra legislado. Se não, vejamos: o aluno passa mal a noite, com dores e/ou febre, e o Encarregado de Educação solicita, através da caderneta escolar, que o educando seja dispensado da sessão. Como agir? O que diz a lei? O Regulamento Interno da escola prevê estas situações? E se, para este dia, estava prevista uma avaliação sumativa?

Ao sermos rigorosos na aplicação da lei, teríamos de obrigar o aluno a efectuar a aula ou então, marcar uma falta de presença pela não realização dessa aula. Além disso, tratando-se de uma avaliação sumativa, resultaria na atribuição de uma classificação negativa (0%). Claro que a lei também permite a entrega, num prazo de cinco dias úteis, da respectiva justificação. Mas será que os médicos facilmente prescrevem atestados médicos referentes a constipações, dores de barriga, dores menstruais ou outras situações semelhantes? O que fazer?

Acredito que, na maior parte das situações, os docentes se cinjam ao bom senso e ao conhecimento dos próprios alunos para contornar estas situações. Mas será esta a forma mais correcta de agir? No fundo, estamos a

educar o corpo e a mente de jovens que necessitam de um desenvolvimento saudável e adequado às suas necessidades e, para isso, temos de ser os primeiros a reconhecer se estão ou não preparados, ou em condições para realizar uma prática física.

Outra das problemáticas com que constantemente nos deparamos é a da nossa educação, os nossos princípios, os nossos valores e... os dos Encarregados de Educação. Por mais correctos que possamos ser, por mais interessados que nos apresentemos ou mais justos que sejamos, será que “o meu filhinho” está enquadrado nesses princípios e valores? Será que somos nós que estamos a ser demasiado permissivos, o que está a levar os nossos jovens a crescer sem regras, educação, valores e princípios? Então, se a culpa não é nossa, de quem será? Dos Encarregados de Educação? Dos professores? Da escola em geral? Ou da sociedade onde estamos inseridos?

Acredito que não haja verdades absolutas para resolver estas questões, mas creio também que a união de forças numa caminhada conjunta deverá ser a melhor opção para um crescimento saudável dos nossos alunos, enquanto cidadãos conscientes e responsáveis.

Conclusões referentes à formação inicial

A formação inicial prevista para este segundo ciclo de estudos – Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário – permitiu-me colmatar algumas questões formativas da minha actividade profissional, o que se tornou preponderante para a integração da minha actividade prática na escola onde realizei o estágio.

Realça-se a disciplina de Avaliação que se tornou esclarecedora sobre os princípios essenciais a ter em conta numa avaliação a realizar, desde o seu planeamento, concretização e balanço, através da Avaliação de Diagnóstico, Formativa e Sumativa. Claro que qualquer que seja o processo de ensino-aprendizagem, a única forma de obter sucesso educativo passa por um sistema avaliativo eficaz, capaz de transmitir todas as informações necessárias

e que possibilite um balanço qualitativo e quantitativo real, justo, coerente e verdadeiro.

Também a Unidade Curricular relativa à Didáctica, realizada no 1º ano do Mestrado, deve ser realçada, porque é uma disciplina fulcral para a eficácia do professor quando se encontra a leccionar. Apesar de considerar que apenas um semestre não é suficiente para abordar todas as questões fundamentais do processo didáctico inerente ao ensino da disciplina, incluindo a consolidação das aprendizagens com a prática efectiva da aquisição desses conhecimentos, considero que foi bastante pertinente, mesmo para quem já tem prática educativa. Opino desta forma, porque considero o treino, a discussão, o reforço formativo, a observação directa/prática, a evolução didáctica e o alargamento de conhecimentos as formas mais eficazes de garantir qualidade de ensino.

Necessidades de formação contínua

A formação contínua sempre fez parte da minha postura enquanto docente. É neste sentido que continuo a requerer diversas formações específicas sobre as modalidades que vão sendo abordadas e introduzidas no sistema de ensino. Um exemplo claro é a modalidade de Rugby, introduzida este ano no Colégio Dinis de Melo. Infelizmente, no decorrer deste ano lectivo, houve uma formação específica para abordar esta modalidade, mas, por incompatibilidade horária, não me foi permitido frequentar essa mesma acção de formação. Também na modalidade de Badminton, a minha formação encontra-se ligeiramente limitada, garantindo apenas a concretização dos objectivos específicos para o ensino.

Estes dois exemplos são uma clara aposta para uma formação futura, mediante as oportunidades que forem surgindo, tanto ao nível dos formadores, como ao das respectivas formações e horários/datas consagradas para tal.

Claro que a minha formação não ficará completa com estas duas modalidades, pois acredito que a formação contínua em todas as áreas e a realização de diversas reciclagens nos conhecimentos já adquiridos farão de mim, um profissional atento, competente e eficaz.

Experiência pessoal e profissional do ano de estágio (prática pedagógica supervisionada)

Ao longo do estágio, experienciei diversas situações que considero terem contribuído para aperfeiçoar e melhorar as minhas capacidades enquanto docente. Ao longo deste Estágio Pedagógico, estabeleceram-se relações muito positivas com os alunos, colegas de estágio, e orientadores de escola/faculdade. Foram surgindo alguns obstáculos na aquisição e melhoramento das diferentes capacidades dos alunos, o que me levou a centrar o conhecimento dos conteúdos disciplinares nas necessidades dos discentes. O desenvolvimento das diferentes estratégias e actividades de ensino foi sempre ao encontro dos interesses dos alunos, enriquecendo-os ao nível dos seus conhecimentos e capacidades. Também senti que, ao ultrapassar as dificuldades e obstáculos que iam surgindo, ia crescendo como professor, complementando as minhas expectativas e acções formativas futuras.

Este Estágio permitiu-me detectar alguns pontos menos fortes, tanto no domínio dos conteúdos e conhecimentos específicos das modalidades, como a nível pessoal e interpessoal, nos quais continuarei a investir numa busca contínua de complementar a minha formação, sempre com uma visão ambiciosa e rumo à excelência.

Penso que deveria haver um maior apoio na supervisão prevista, pelos orientadores de estágio, mais concretamente pelos orientadores de faculdade, para que se aumentasse o leque de confrontos de ideias, opiniões e sugestões que proporcionassem, da melhor forma, a aprendizagem e evolução dos formandos/estagiários.

CONCLUSÃO

Termino este Estágio com a sensação de missão cumprida. Esta sensação recai sobre todas as experiências e aprendizagens vividas ao longo do ano lectivo, resultando num elevado número de concretizações positivas tanto ao nível dos resultados dos alunos (com uma elevada taxa de sucesso educativo) como ao nível do meu desempenho enquanto docente.

Sem dúvida que o facto de já ter oito anos de experiência na área do ensino da Educação Física, como mencionei noutros pontos, facilitou bastante o meu caminho percorrido ao longo do Estágio, mas também serviu para reviver outras situações pelas quais, por vezes, nos vamos deixando levar com o passar do tempo. A reflexão diária permitiu avivar situações que outrora estiveram sempre presentes, mas que vão sendo mecanizadas com a experiência adquirida. Porém, importa sempre parar para pensar e confrontar as nossas vivências com outras realidades e pontos de vista.

Para este sucesso educativo, contei com um apoio incondicional de todo o Núcleo de Estágio que esteve sempre unido e coeso no desenrolar deste percurso, sem esquecer o apoio prestado pelo Orientador de Escola, Prof. Bruno Almeida, em todas as sessões que realizei. Não poderei também deixar de focar o interesse e auxílio demonstrado pela Direcção Pedagógica do Colégio Dinis de Melo, tal como da maioria dos docentes do Colégio que, em todas as situações, se mostraram disponíveis para colaborar comigo na concretização das minhas funções e tarefas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, J. (1998) - “Planeamento e avaliação em Educação Física”. Livros Horizonte, 2ª ed. Lisboa.

BONITO, L.F. Da motivação ao estilo de liderança profissional, Tese de Mestrado, 1ª Edição – Coimbra 1998

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Programa Educação Física, Plano de Organização do Ensino – Aprendizagem. Vol. II – Ensino Básico, 3.º Ciclo. Lisboa: Ministério da Educação (DGEBS).

MOTA, J. As funções do feedback pedagógico. Horizonte. Lisboa, v. 6, n. 31, p. 23-26, mai./jun. 1989.

SCHMIDT, R. A. Aprendizagem e Performance Motora: dos princípios à prática. Tradução Flávia da Cunha Bastos; Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. São Paulo: Movimento, 1993. Cap. 19, p. 227-259: feedback para Aprendizagem de Habilidade.

INTERNET

Gomes, Rui (2010), <https://woc.uc.pt/fcdef/course/infocurso.do?idcurso=7>, data de consulta – 19-09-2009

Cunha, Fábio A. (2003), <http://www.efdeportes.com/efd66/feedb.htm>, data de consulta, 05-012-2009

ANEXOS

Folha de Cálculo – Documento Oficial do Colégio Dinis de Melo



COLÉGIO DINIS DE MELO

FOLHA DE CÁLCULO - AVALIAÇÃO SUMATIVA - ENSINO BÁSICO

DISCIPLINA: EF

ANO / TURMA: 8.º D

ANO LECTIVO: 2009/10

N.º	Nome do Aluno	Avaliação Sumativa																																	
		1º Período						N ₁	2º Período						N ₂	3º Período						MT	MTA	N3											
		A	B	C	D	E	Méd		A	B	C	D	E	Méd		A	B	C	D	E	Méd														
1	Ana N. Pereira	52,7		70	80	90	58,2	3	69,5		85	85	90	72,9	3																				
2	André C. Dinis	84,3		80	70	80	82,4	4	94,1		95	95	80	93,5	5																				
3	Bruno C. Ferreira	89,3		90	80	80	87,9	4	92,8		95	95	80	92,3	5																				
4	Bruno D. S. Santos	48,1		55	55	55	49,5	3	60,9		65	65	65	61,7	3																				
5	Camila A. S. Guerra	61,6		70	55	80	62,3	3	69,4		70	55	80	68,5	3																				
6	Carlos G. P. Cruz	88,8		70	70	80	84,4	4	92,8		95	100	90	93,5	5																				
7	Catarina M. Seco	73,3		80	90	90	76,1	4	79,1		80	90	90	80,8	4																				
8	Diana C. S. Agostinho	84,1		80	90	90	84,8	4	85,8		85	95	90	86,9	4																				
9	Diogo M. S. Ferreira	NEEP		70	45	80	51,5	3	57,3		70	45	80	57,8	3																				
10	Duarte M. B. Santos	60,3		55	55	75	60,2	3	59,4		55	55	75	59,5	3																				
11	Florindo E. S. Sousa	76,8		80	70	80	76,4	4	78,8		85	80	90	79,8	4																				
12	João C. Gaspar	87,6		70	70	60	83,6	4	94,8		90	85	90	93,3	5																				
13	João M. M. Braz	50,2		60	55	80	52,7	3	63,4		60	55	80	63,2	3																				
14	Marine F. M. Costa	81,7		80	80	80	81,4	4	86,4		85	80	85	85,8	4																				
15	Miguel Á. A. Crespo	NEEP		80	75	70	84,4	4	85,8		80	75	85	84,2	4																				
16	Nuno A. S. Feliciano	84,3		80	85	75	83,7	4	84,3		80	85	85	84,2	4																				
17	Pedro G. S. Armindo	86,1		70	70	75	83,1	4	86,1		90	85	80	85,9	4																				
18	Rui P. F. Nunes	87,4		70	80	70	84,9	4	89,7		80	85	80	88,3	4																				
19	Tiago R. M. Santos	79,5		70	80	80	79,1	4	89,5		85	85	90	88,9	4																				
20	Vanessa S. S. Dinis	51,3		70	65	80	55,0	3	66,4		75	65	85	67,8	3																				

DATA:

A - Modalidades Colectivas / Individuais
 B - Não Aplicável
 C - Participação e Interesse

D - Métodos e Hábitos de Trabalho
 E - Atitudes e Valores
 MTA - Média Aritmética dos Testes de Avaliação

O(s) Docente(s) _____
 (Bruno Almeida / Nuno F. S. Carvalho)

Tabela comparativa dos resultados da Avaliação Inicial e Avaliação Sumativa – Desportos Colectivos

Nome	Andebol	AS	AI	Evolução	Atletismo	AS	AI	Evolução	Voleibol	AS	AI	Evolução	Basquetebol	AS	AI	Evolução
Ana Pereira	57	1,7	1,7	0,0	46	1,3	1,0	0,3	65	1,9	1,6	0,3	73	2,2	1,4	0,8
André Dinis	88	2,6	2,7	-0,1	82	2,4	2,0	0,4	96	2,8	2	0,8	95	2,8	2,0	0,8
Bruno Ferreira	88	2,6	3,0	-0,4	95	2,8	3,0	-0,2	96	2,8	2,8	0	88	2,6	2,3	0,3
Bruno Santos	52	1,5	1,5	0,0	49	1,4	1,0	0,4	54	1,6	1,4	0,2	66	1,9	2,0	-0,1
Camila Guerra	60	1,8	1,7	0,1	65	1,9	1,7	0,2	62	1,8	1,8	0	61	1,8	1,7	0,1
Carlos Cruz	88	2,6	3,0	-0,4	90	2,7	2,3	0,4	93	2,8	2,4	0,4	91	2,7	2,9	-0,2
Catarina Seco	62	1,8	1,8	0,0	76	2,2	2,0	0,2	59	1,7	1,4	0,3	79	2,3	1,9	0,4
Diana Agostinho	81	2,4	2,0	0,4	90	2,7	2,3	0,5	79	2,3	1,6	0,7	84	2,5	2,4	0,1
Diogo Ferreira	52	1,5	1,3	0,2	50	1,5	2,0	-0,5	47	1,4	1,4	0	58	1,7	1,6	0,1
Duarte Santos	56	1,6	1,7	-0,1	62	1,8	1,3	0,6	58	1,7	1,2	0,5	59	1,7	NR	
Edgar Sousa	76	2,2	1,8	0,4	74	2,2	2,0	0,2	78	2,3	1,6	0,7	74	2,2	1,9	0,3
João Gaspar	85	2,5	2,5	0,0	90	2,7	NR		94	2,8	NR		94	2,8	NR	
João Brás	54	1,6	1,3	0,3	52	1,5	1,0	0,5	54	1,6	1,4	0,2	61	1,8	1,3	0,5
Marine Costa	72	2,2	1,8	0,4	83	2,5	2,0	0,5	74	2,2	2	0,2	86	2,5	2,0	0,5
Miguel Crespo	85	2,5	2,3	0,2	90	2,7	2,7	0,0	84	2,5	2,4	0,1	84	2,5	2,1	0,4
Nuno Felidano	92	2,7	2,8	-0,1	76	2,2	2,3	-0,1	92	2,8	2,4	0,4	78	2,3	2,3	0,0
Pedro Amindo	92	2,7	2,2	0,5	78	2,3	2,0	0,3	80	2,4	2	0,4	89	2,6	2,4	0,2
Rui Nunes	85	2,5	2,7	-0,2	91	2,7	3,0	-0,3	88	2,6	2,8	-0,2	88	2,6	2,7	-0,1
Tiago Santos	80	2,4	1,8	0,6	82	2,4	2,0	0,4	89	2,6	1,6	1	87	2,6	1,9	0,7
Vanessa Pinheiro	56	1,6	1,8	-0,2	43	1,3	1,7	-0,4	61	1,8	1,6	0,2	62	1,8	1,6	0,2
Média da Turma	73	2,2	2,1	0,1	73	2,2	1,9	0,3	75	2,2	1,9	0,4	78	2,3	2,0	0,3

Tabela comparativa dos resultados da Avaliação Inicial e Avaliação Sumativa – Desportos Individuais

Nome	Atletismo				Ginástica Aparelhos				Actividades Rítmicas Expressivas				Ginástica de Solo			
	AS	AI	Evolução	AS	AI	Evolução	AS	AI	Evolução	AS	AI	Evolução	AS	AI	Evolução	
Ana Pereira	46	1,3	1,0	0,3	71	2,1	2,0	0,1	72	2,1	1	1,1	54	1,6	2,3	-0,7
André Dinis	82	2,4	2,0	0,4	92	2,7	2,7	0,0	77	2,3	1	1,3	79	2,3	2,3	0,0
Bruno Ferreira	95	2,8	3,0	-0,2	94	2,8	NR		79	2,3	1	1,3	84	2,5	2,3	0,2
Bruno Santos	49	1,4	1,0	0,4	63	1,9	2,0	-0,1	67	2,0	1	1,0	58	1,7	2,3	-0,6
Camila Guerra	65	1,9	1,7	0,2	85	2,5	NR		96	2,8	2	0,8	87	2,6	3,0	-0,4
Carlos Cruz	90	2,7	2,3	0,4	95	2,8	3,0	-0,2	83	2,5	1	1,5	81	2,4	3,0	-0,6
Catarina Seco	76	2,2	2,0	0,2	99	2,9	3,0	-0,1	96	2,8	2	0,8	95	2,8	1,3	1,5
Diana Agostinho	90	2,7	2,3	0,5	95	2,8	2,0	0,8	90	2,7	2	0,7	76	2,2	1,3	0,9
Diogo Ferreira	50	1,5	2,0	-0,5	67	2,0	1,3	0,7	61	1,8	1	0,8	39	1,1	1,0	0,1
Duarte Santos	62	1,8	1,3	0,6	61	1,8	2,0	-0,2	59	1,7	1	0,7	65	1,9	1,0	0,9
Edgar Sousa	74	2,2	2,0	0,2	85	2,5	NR		83	2,5	1	1,5	67	2,0	1,7	0,3
João Gaspar	90	2,7	NR		96	2,8	2,0	0,8	85	2,5	1	1,5	98	2,9	1,7	1,2
João Brás	52	1,5	1,0	0,5	76	2,2	2,7	-0,5	77	2,3	1	1,3	64	1,9	NR	
Marine Costa	83	2,5	2,0	0,5	99	2,9	NR		100	3,0	2	1,0	95	2,8	NR	
Miguel Crespo	90	2,7	2,7	0,0	89	2,6	2,3	0,3	75	2,2	1	1,2	68	2,0	1,3	0,7
Nuno Feliciano	76	2,2	2,3	-0,1	83	2,5	2,0	0,5	75	2,2	1	1,2	63	1,9	1,3	0,6
Pedro Amindo	78	2,3	2,0	0,3	90	2,7	2,3	0,4	88	2,6	1	1,6	73	2,3	1,3	1,0
Rui Nunes	91	2,7	3,0	-0,3	93	2,8	2,7	0,1	77	2,3	1	1,3	87	2,6	1,3	1,3
Tiago Santos	82	2,4	2,0	0,4	92	2,7	NR		84	2,5	1	1,5	79	2,3	1,9	0,4
Vanessa Dinheiro	43	1,3	1,7	-0,4	76	2,2	2,3	-0,1	85	2,5	1	1,5	58	1,7	1,9	-0,2
Média da Tuma	73	2,2	1,9	0,3	85	2,5	2,3	0,2	80	2,4	1,2	1,2	74	2,2	1,8	0,4

FIM